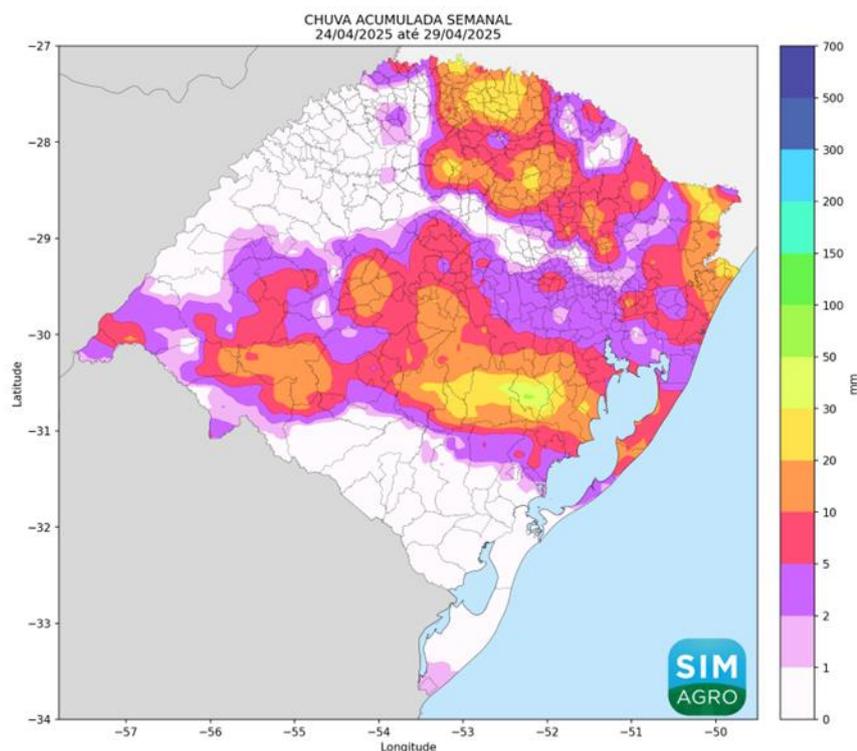


BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 18/2025 – SEAPI

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL  
DE 24 A 29 DE ABRIL DE 2025

Nos últimos seis dias, o Rio Grande do Sul foi marcado por chuvas de baixa intensidade, com algumas áreas apresentando ausência total de precipitação. Na quinta-feira (24/04), um sistema atmosférico em níveis médios, associado a uma baixa pressão ao oeste do Centro-Oeste brasileiro, trouxe nebulosidade para o norte do estado, resultando em chuvas isoladas em pontos específicos. Já na sexta-feira (25/04), a instabilidade que afetava o centro do Brasil se deslocou, deixando o estado com céu limpo e favorecendo uma grande amplitude térmica, com temperaturas mínimas próximas de 10°C e máximas chegando a 30°C. No sábado (26/04), uma massa de ar mais aquecida, devido à aproximação de uma frente fria, elevou as temperaturas durante o dia. Porém ao longo do dia a frente fria iniciou sua passagem sobre o RS, gerando chuvas de baixo volume em pontos isolados entre o centro-sul e o litoral. No domingo (27/04), a frente fria atingiu uma área maior do estado, provocando acumulados de chuva mais significativos no centro-leste, norte e nordeste, com o avanço da massa de ar frio, que inicialmente afetou a fronteira com o Uruguai. Na segunda-feira (28/04), o sistema já estava deslocado para o oceano Atlântico adjacente ao estado, mantendo o tempo seco e firme em toda a região. Entretanto, a massa de ar frio continuou a avançar, provocando uma queda nas temperaturas, especialmente nas áreas próximas à fronteira com o Uruguai. Finalmente, na terça-feira (29/04), o padrão de resfriamento persistiu, afetando todas as regiões do Rio Grande do Sul.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 29/04/2025.

Nos últimos seis dias, os volumes de chuva registrados no estado não ultrapassaram os 50 milímetros. Os maiores acumulados ocorreram no centro-sul, especialmente a oeste da Laguna dos Patos. No geral, as precipitações foram mal distribuídas, concentrando-se em uma faixa entre a Fronteira Oeste e o Litoral Sul, além de algumas áreas no norte e nordeste gaúcho.

A temperatura máxima registrada nos últimos seis dias ocorreu em São Luiz Gonzaga no dia 25/04 e em Campo Bom no dia 26/04 ambas atingindo 29,6°C, enquanto a temperatura mínima registrada foi de 3,8°C em Quaraí e em Vacaria no dia 29/04.

## DESTAQUES DA SEMANA

O ritmo de colheita de **soja** avançou significativamente, favorecido pela manutenção de condições climáticas estáveis, proporcionando a adequada execução da operação, assim como da logística de transporte. A colheita das lavouras semeadas em novembro e início de dezembro já foi finalizada, e os produtores aguardam a maturação plena das áreas implantadas a partir de meados de dezembro para realizar a operação. A área colhida atinge 88%, persistindo certa desuniformidade na maturação das lavouras, embora se observe melhora na qualidade dos grãos colhidos nas últimas semanas. Após aproximadamente três semanas de precipitações escassas, a umidade dos grãos reduziu-se rapidamente, situando-se entre 12% e 13%, beneficiando o processo de debulha natural tanto nas lavouras quanto no molinete das máquinas colhedoras. Como medida de mitigação de perdas, os produtores têm estendido os turnos de colheita até o início da noite ou contratado serviços terceirizados, visando reduzir riscos decorrentes de eventuais períodos chuvosos, que comprometeriam a qualidade do produto em campo. Restam lavouras em estágio de maturação fisiológica (11%) e 1% ainda em enchimento de grãos (R5).

O avanço da colheita das lavouras de **milho** tem sido pouco expressivo, uma vez que, nas principais áreas produtoras do cereal, a operação já foi realizada em janeiro. Restam plantios localizados em unidades produtivas de menor escala, onde é comum a permanência prolongada das plantas no campo, mesmo após a maturação fisiológica. Esse manejo é motivado por limitações na infraestrutura de armazenagem nas propriedades e pelos elevados descontos aplicados pelas cerealistas para secagem de grãos com alta umidade. A área colhida alcançou 90%. Restam 6% maduras ou em maturação e 4% em enchimento de grãos. O clima seco e de temperaturas acima da média para o período beneficiou as lavouras, promovendo maior acúmulo de graus-dia e potencializando o progresso das fases fenológicas, especialmente as reprodutivas. Também contribuiu para maior eficiência metabólica e, consequentemente, para o desempenho produtivo.

A colheita de **milho silagem** avançou conforme a evolução fenológica das lavouras e a chegada ao ponto ideal de corte – estágio em que a planta atinge a máxima produtividade de massa verde com adequada proporção entre grãos e fração fibrosa. Estima-se que 91% da área foi colhida; 4% estão em início de maturação fisiológica; e 5% em enchimento de grãos.

O período sem precipitações na maior parte dos municípios favoreceu o avanço da colheita de **arroz**, embora tenha intensificado a ocorrência de grãos com baixa umidade, resultando em elevados índices de quebra do cereal durante o beneficiamento. A área colhida está estimada em 91% da cultivada. Próximo ao encerramento da safra, destaca-se a situação crítica das barragens utilizadas para irrigação, cujos níveis estão muito baixos, tornando imprescindível o retorno de chuvas volumosas no restante do outono e ao longo do inverno para assegurar o abastecimento hídrico da próxima safra.

A colheita do **feijão** 2ª safra evoluiu brevemente – de 20% para 23% –, beneficiada pelas condições climáticas, mas limitada pela quantidade de áreas maduras. A produtividade obtida está próxima a 1.300 kg/ha. A cultura segue beneficiada pelas condições climáticas, como predomínio de tempo firme, elevada radiação solar e temperaturas amenas, durante as noites e manhãs, e mais altas ao longo do dia, o que favoreceu o desenvolvimento vegetativo, resultando em incremento de estatura das plantas. Contudo, a prolongada ausência de chuvas tem reduzido os níveis de umidade do solo, sendo necessárias precipitações para assegurar a manutenção do potencial produtivo. A elevada umidade relativa do ar nas manhãs e a formação de orvalho ocasionaram a incidência de doenças fúngicas, como antracnose. Nessas condições, o manejo fitossanitário torna-se fundamental, sendo realizada algumas aplicações antifúngicas preventivas.

Os produtores de **sementes olerícolas** iniciam os trabalhos de semeadura das lavouras de **salsa** e de **couve** na Região da Campanha. Alguns aguardam a colheita da soja para iniciar a implantação das espécies, mas a umidade do solo já está reduzida para os processos de germinação e emergência adequados. As áreas de **coentro**, que é a cultura mais expressiva na produção de sementes, devem ser implantadas a partir da segunda quinzena de maio.

De 01/04 até agosto é o período legal de colheita, de transporte, comercialização e armazenamento do **pinhão** no RS. A Lei Estadual nº 15.915/22 visa conciliar a geração de renda e assegurar a proteção da Araucária e da fauna associada. Ela estabelece que apenas pinhões com características de maturação, ou seja, estado deiscente com coloração verde-amarelada ou marrom típica, poderão ser colhidos. No período, a produção de pinhão na Safra começou a se intensificar,

apresentando maior oferta. Os preços ao consumidor, que chegaram a R\$ 17,00/kg no início de abril, estão se reduzindo aos poucos, e atualmente o produto é comercializado de R\$ 12,00 a R\$ 14,00/kg.

As áreas de **campo nativo** e as **pastagens** cultivadas apresentam satisfatória disponibilidade de massa forrageira. As pastagens de inverno estão nas fases de semeadura, germinação e perfilhamento, em períodos adequados para a adubação nitrogenada. No entanto, essas forrageiras ainda estão escassas, e há poucos poteiros de aveia e trevo perenizado. A ausência de chuvas interrompeu a semeadura de aveia e azevém em parte do Estado.

A **bovinocultura de corte** manteve-se estável, e os rebanhos apresentam adequado estado corporal. As temperaturas amenas favoreceram o conforto térmico dos animais, embora a qualidade das pastagens nativas tenha diminuído. O manejo sanitário seguiu normalmente, e os animais em confinamento foram suplementados com volumosos conservados. A comercialização também permaneceu estável.

A queda de temperatura favoreceu o conforto térmico e o bem-estar dos **bovinos de leite**. Nas áreas mais afetadas pela estiagem, a situação permanece segue complexa pois ocorreram perdas nas lavouras de milho para silagem e degradação dos campos nativos utilizados na alimentação dos rebanhos. A sanidade dos rebanhos permaneceu dentro da normalidade, e foi efetuado controle adequado de endo e ectoparasitas.

O **rebanho ovino** permanece majoritariamente em áreas de campo nativo, atendendo às necessidades das ovelhas em início de gestação e de carneiros. As condições gerais dos rebanhos são consideradas satisfatórias. As temperaturas amenas diminuíram o estresse térmico dos animais, permitindo o retorno ao pastoreio e promovendo melhor bem-estar animal.

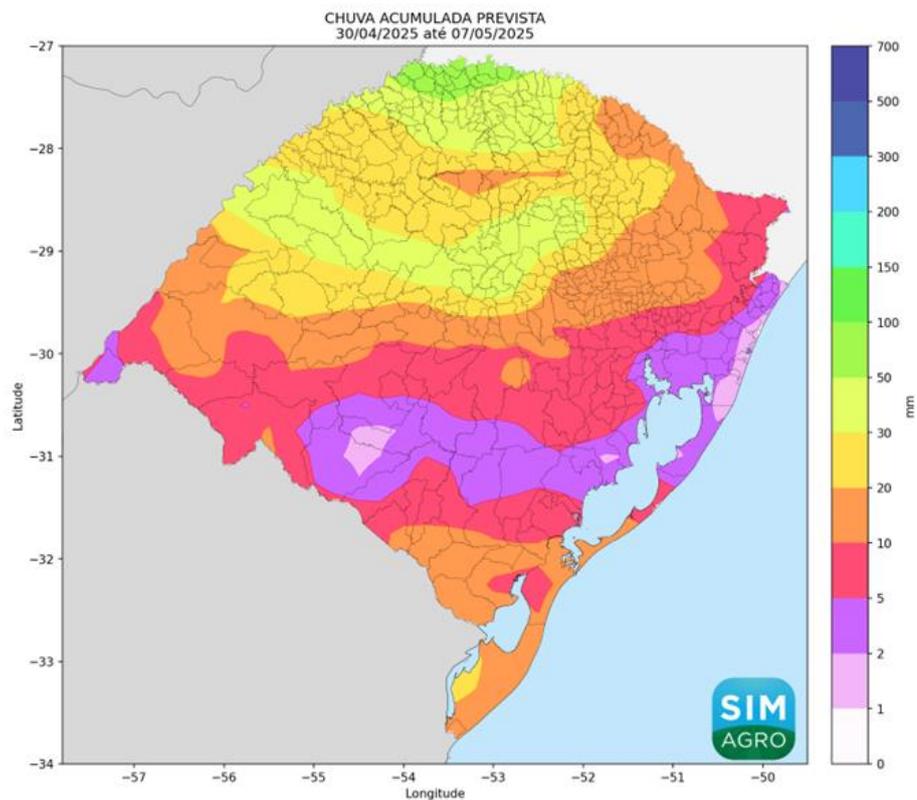
## PREVISÃO METEOROLÓGICA (30 DE ABRIL A 03 DE MAIO)

A previsão para os próximos dias indica chuvas irregulares e de baixo volume em algumas áreas do Rio Grande do Sul. Na quarta-feira (30/04), o anticiclone migratório pós-frontal atuará sobre o estado, mantendo o tempo estável em todas as regiões do RS. Esse padrão se estenderá até a quinta-feira (01/05). Já na sexta-feira (02/05), uma baixa pressão no oeste do estado, juntamente com um sistema frontal deslocado sobre o oceano, poderá provocar chuvas isoladas de curta duração, especialmente na Fronteira Oeste e nas Missões. No sábado (03/05), as chuvas devem se concentrar nas áreas da Serra e no Litoral Norte. Durante esse período, as temperaturas poderão apresentar uma leve elevação, com a característica amplitude térmica diária.

## TENDÊNCIA (04 A 07 DE MAIO)

No domingo (04/05) e na segunda-feira (05/05), espera-se tempo firme e seco, com um aumento nas temperaturas devido à atuação dos jatos de baixos níveis, que transportam calor e umidade do norte do país em direção ao sul. Esse padrão, aliado a uma baixa pressão no oceano e às condições favoráveis em altos níveis atmosféricos, poderá resultar em chuvas volumosas entre terça-feira (06/05) e quarta-feira (07/05). Inicialmente, as precipitações devem ocorrer nas áreas do oeste do estado, com a previsão de se estender para as demais regiões do Rio Grande do Sul ao longo dos dias.

O prognóstico para os próximos oito dias indica a possibilidade de chuvas concentradas principalmente entre o centro e o norte do estado, com volumes que podem ultrapassar os 50 mm em algumas localidades. Já nas regiões da metade sul e nordeste, os acumulados previstos são significativamente menores, variando entre 1 mm e 20 mm ao longo do período.



### Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Ricardo A. Mollmann Junior – Meteorologista

Alice Schwade Kleinschmitt - Extensionista Social da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS